

Os preparativos da Bolsa de Valores do Rio para o terceiro leilão

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

O terceiro leilão de conversão de dívida externa em capital de risco, a ser realizado no próximo dia 26, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), não terá muitas novidades em relação aos anteriores. De novo, apenas a possibilidade de atuação de fundos de conversão específicos para as áreas incentivadas.

Pelo menos um já foi aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) — o do Banorte. Segundo o diretor da Área Internacional do Banco, Ricardo Azen, este fundo tem uma estimativa de captação de cerca de US\$ 150 milhões, em um prazo de 12 meses. Azen disse que o Banorte poderá participar do próximo leilão, dependendo da taxa de deságio.

NOVIDADE

A nível operacional, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro só introduzirá uma novidade em relação ao primeiro leilão que realizou (dia 29 de março): qualquer operador, ou conjunto de operadores, cuja soma de seus lances iguale ou ultrapasse os US\$ 75 milhões ofertados, poderá apregoar imediatamente uma taxa superior à informada. O diretor de pregão da BVRJ, Danilo Ferreira, apregoará as taxas sempre em patamares de 0,5%.

TERMINAIS

No mais, tudo será igual

ao primeiro leilão: cerca de 15 terminais de vídeo estarão instalados no recinto do pregão carioca, informando as taxas e os lances. No auditório do centro de convenções da BVRJ haverá um telão, através do qual os convidados da bolsa carioca poderão acompanhar todos os lances. Também serão realizados dois leilões simulados, nos dias 23 e 25, sempre às 16 horas.

No leilão de março, a corretora carioca Multiplic foi o maior destaque na área livre, junto com a paulista Guilder (controlada pelo banco holandês NMB Bank). Cada uma arrematou US\$ 15,6 milhões, a uma taxa de desconto de 27%. Dirigentes da Multiplic disseram que a corretora muito provavelmente participará deste terceiro leilão, depois de ter ficado de fora no segundo.

MULTIPLIC

A direção da Multiplic ainda está mantendo entendimentos com clientes americanos, europeus e japoneses. Se eles forem bem sucedidos, a corretora deverá arrematar recursos para aplicação em fundo de conversão e em projetos.

No primeiro leilão, boa parte dos US\$ 15,6 milhões que conseguiu destinou-se a um grande projeto na área de hotelaria, do empresário Naji Nahas. Para fundo de conversão, a Multiplic destinou apenas US\$ 200 mil.